

# Dois bebês, um coração, uma chance

Por JOHN PEKKANEN

**D**E PÉ NA pequena sala de reuniões do Hospital Pediátrico de Boston, o Dr. Steven Fishman fez o esboço de dois bebês, gêmeos siameses, em um diagrama. Uniu-os na altura do tórax e do abdome e então desenhou um único coração.

Em seguida, Fishman voltou-se para a mesa onde estavam os futuros pais. Ramon e Sandra Soto fitavam-no, os olhares ansiosos e inquisidores, e Fishman desejou poder poupá-los das duras palavras que estava prestes a proferir.

— Quando os bebês nascerem — informou, sombrio —, é provável que os dois morram no primeiro dia de

# Sem uma cirurgia de emergência, as toxinas liberadas pelas células de uma das gêmeas **matariam a outra.**

vida, a menos que os separemos. E, se os separarmos, não existe a menor chance de os dois sobreviverem.

Enquanto um empregado do hospital traduzia as palavras para o espanhol, Fishman observava a dor gravada naqueles rostos. Conhecia Ramon e Sandra havia pouco tempo, mas ficara comovido com a força de seu amor um pelo outro – e por sua decisão inabalável de salvar os bebês. Perguntava-se se teriam coragem de abrir mão de um deles – e se ele conseguiria salvar o outro.

**Gêmeas siamesas.** Embora ela fosse tão tímida e calada quanto ele era extrovertido e exuberante, Ramon Soto percebeu desde o início que aquela era a mulher que procurava. Casaram-se no Natal de 1997 e foram morar em Manati, uma pequena cidade porto-riquenha. Sandra, já formada na faculdade, ensinava pré-escolares. Ramon continuava a estudar na Universidade Americana de Porto Rico.

Nada animava mais o jovem casal do que o projeto de constituir uma família. Para Sandra, era quase impossível imaginar uma casa sem crianças; crescera numa família numerosa. Ramon, que fora criado pelos avós, nutria um enorme desejo

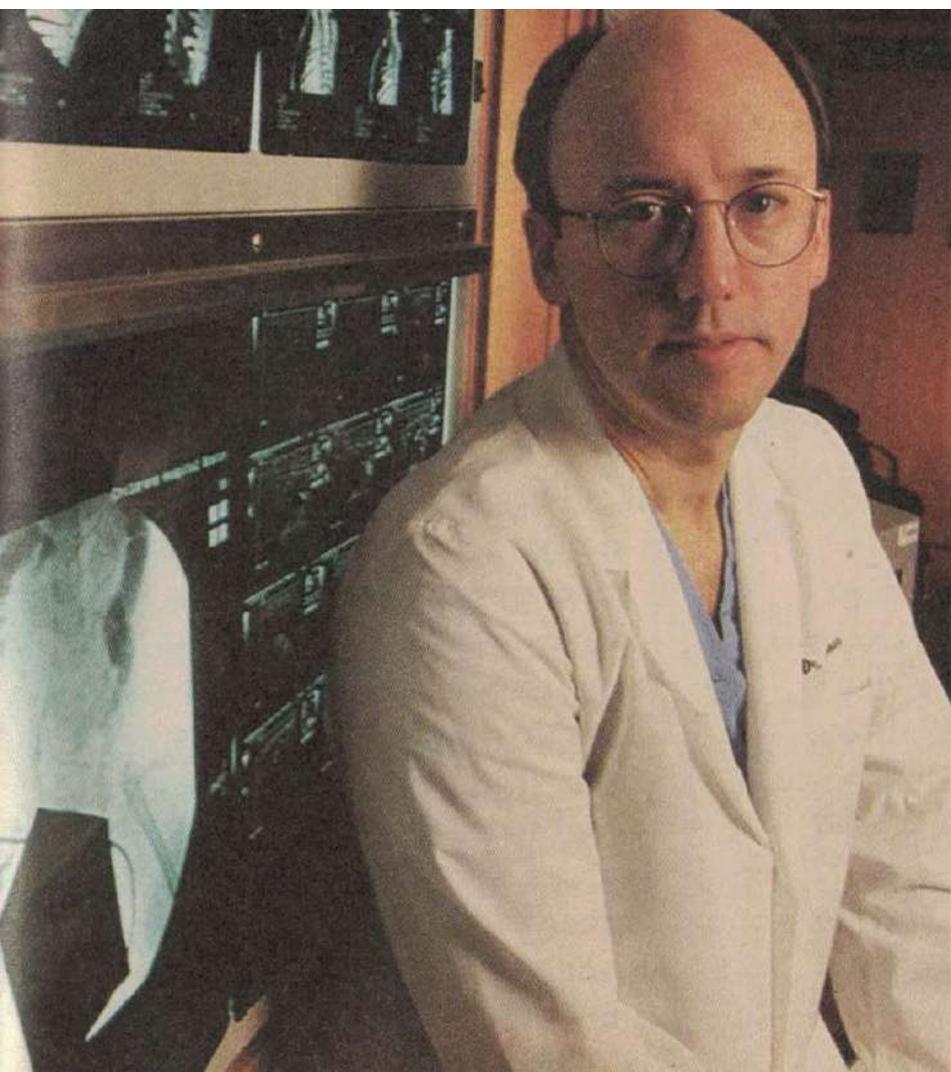
de formar a própria família, para compensar a que jamais tivera.

Sandra engravidou no início de 1998, mas logo abortou. A perda foi dura para ambos, mas o pesar transformou-se em alegria mais tarde, nesse mesmo ano, quando Sandra descobriu que estava novamente grávida, de gêmeos. Então uma ultra-sonografia de rotina revelou o assombroso fato de que se tratava de gêmeas siamesas.

Havia mais notícias duras. As duas meninas, explicou um especialista em obstetrícia de San Juan, compartilhavam o mesmo coração. “É provável que nenhuma das duas sobreviva”, disse o médico. “O aborto é uma opção.”

Alguns membros da família de Sandra, preocupados com sua saúde, insistiam para que fizesse essa escolha. Sandra recusava-se. “Não, vamos tentar salvar nossos bebês.”

Ramon torturava-se, imaginando como poderia ajudar, quando se lembrou de uma história na televisão sobre uma criança porto-riquenha cuja vida fora salva no Hospital Pediátrico de Boston. Nada mais sabia sobre a instituição; no entanto, assim mesmo, telefonou. Por sorte, conseguiu falar com um cirurgião pediátrico especialista em separação de siameses.



**Desafio** – Estava nas mãos do Dr. Steven Fishman salvar uma das gêmeas.

Ouvindo a história de Ramon, Steven Fishman sabia que os Sotos não haviam sido enganados; quando gêmeos siameses partilham um único coração, quase sempre o órgão apresenta más-formações fatais. Entretanto, não gostava de privar alguém totalmente de esperanças. “Terei prazer em avaliar as gêmeas”, disse.

Ramon e Sandra chegaram em fevereiro, quando ela estava no quinto mês de gestação.

**Separação necessária.** A cardiologista Mary van der Velde conduziu devagar a sonda do ultra-som sobre o abdome de Sandra Soto, estudando as imagens granuladas pre-

tas, cinza e brancas no monitor de vídeo. O que viu a surpreendeu. O coração parecia normal.

Mas, com a continuação do longo e minucioso exame, percebeu que havia algo errado: uma das gêmeas não recebia o sangue diretamente do coração. De onde ele vinha então? Mais tarde, a cardiologista reviu várias vezes a fita, até entender o que via.

No dia seguinte, procurou Fishman.

– O sangue do bebê com o coração chega até o outro através das artérias do cordão umbilical – disse. – E retorna para a primeira criança atra-

vés de uma veia do fígado, que elas também partilham.

Fishman estava perplexo.

– Nunca ouvi falar de algo assim.

– Nem eu – disse Mary. – Não há caso semelhante na literatura.

Fishman então anunciou o que ambos perceberam de repente.

– Elas terão de ser separadas imediatamente após o parto.

Como o cordão umbilical tinha de ser bloqueado e cortado após o parto, o aporte sanguíneo da criança sem coração seria interrompido. Ela morreria, provavelmente em questão de minutos. O pior é que, se Fishman não interviesse logo, o ácido láctico e outras substâncias tóxicas liberadas

# Fishman recebeu um telefonema urgente: 'O parto tem de ser feito rápido', disse a obstetra.

por suas células, que estariam morrendo, matariam a outra irmã.

Mais tarde nesse dia, 12 de fevereiro de 1999, Fishman conduziu os Sotos à sala de reuniões, onde desenhou o esboço das gêmeas. Sabia o quanto eles queriam que as duas vissem, mas tinham de entender que isso era impossível.

– Uma delas vai morrer – disse Fishman. – E não posso nem mesmo garantir que a outra sobreviverá.

Vários minutos se passaram até que o casal se refizesse da notícia. Ramon falava com Sandra sussurrando, sem jamais soltar a sua mão.

– Deus deu a este médico o conhecimento e ele quer nos ajudar – disse.

Finalmente, Sandra concordou.

– Confiamos no senhor – disse Ramon a Fishman, num fio de voz. – Tem nossa permissão para separar os bebês.

**Logística complicada.** A operação e os cuidados que se seguiriam a ela custariam várias centenas de milhares de dólares; os Sotos tinham pouco dinheiro e nenhum plano de saúde. Mas Fishman dispensou seus honorários e o Hospital Pediátrico também não cobraria.

O dinheiro, porém, era apenas uma questão. Sempre que possível, os

cirurgiões estudam as complexas anatomias de siameses por várias semanas ou até meses antes de tentarem separá-los. Nesse caso, não poderiam se dar a esse luxo; a operação seria um procedimento de emergência.

A fim de criar um roteiro para a cirurgia, o obstetra Lennox Hoyte e a radiologista Clare Tempany elaboraram exames tridimensionais de ressonância magnética especiais para a anatomia interligada das gêmeas. Em seguida, Fishman planejou a complicada logística da operação com uma equipe cirúrgica escolhida a dedo.

Mesmo assim, estava preocupado com a possibilidade de a ressonância e o ultra-som não terem registrado algum grande vaso sanguíneo. “E se, depois de iniciada a operação, eu encontrar algo que não previmos?”, confidenciou à mulher, Laurie, uma gastroenterologista pediátrica. E, de fato, uma complicação inesperada surgiu uma semana antes da data programada para o parto.

Na madrugada de domingo, 30 de maio, Ramon acariciou ternamente os longos cabelos castanhos de Sandra. Depois, como já fizera muitas vezes antes, debruçou-se sobre a barriga da mulher e falou com as filhas. “Continuem lutando, pois aqui continuaremos a lutar por vocês.”

Mas Sandra estava com dificuldades para dormir. Queixava-se de dor no estômago e às 5 horas, quando surgiu também uma dor de cabeça, Ramon a levou para o hospital.

A pressão de Sandra estava alta e ela apresentava proteína na urina – sinais clássicos de pré-eclampsia, um quadro que a deixava em grande risco de ter convulsões. A Dra. Diana Rodriguez-Thompson ligou para a casa de Fishman com os detalhes.

– O parto tem de ser feito rápido – disse.

– Não podemos – replicou ele. – Se não os separarmos, os dois bebês morrerão.

A médica insistiu.

– A mãe está correndo risco.

Fishman pensou rápido; mal passava das 7 horas, num fim de semana. Quantos dos membros de sua equipe estariam fora da cidade?

Olhou para Laurie, que agora estava acordada.

– Sinto muito – disse.

A irmã de Laurie se casaria no fim da tarde e ela era a madrinha.

– Cuide bem desses bebês – recomendou Laurie, conformada.

**É uma emergência.** Para grande alívio de Fishman, a maior parte da equipe respondeu aos telefonemas e mensagens, chegando ao Hospital Pediátrico por volta das

FOTO: © ZORAIDA DIAZ



**Sucesso** – Darielis, aqui aos 2 anos, não teve seqüelas permanentes.

8h30. Aguardaram na sala de cirurgia até Fishman voltar do parto realizado na Maternidade Brigham, do outro lado da rua.

O parto correu bem e a Dra. Diana extraiu as duas gêmeas, ambas rosadas e ativas. Ramon estava por perto, hipnotizado com o que via. Suas filhinhas encontravam-se presas uma de frente para a outra, os minúsculos braços envolvendo a irmã, como se estivessem abraçadas.

Os bebês foram logo transferidos para uma incubadora e apressadamente conduzidos por uma passarela até o Hospital Pediátrico. Uma das gêmeas começou a ficar fria e escura.

– Ela está sem pulso e sem pressão

– informou o anestesista. A criança, a quem os Sotos chamariam Sandra Ivellisse, estava morrendo.

Fishman olhou para a equipe.

– OK, vamos lá – disse.

Primeiro, Fishman trabalhou no tórax e no abdome para separar as gêmeas. Depois, dividiu o fígado e delicadamente suturou os vasos comuns. Era um trabalho lento e enfadonho.

Ninguém soube precisar a hora da morte de Sandra, mas, no momento em que as gêmeas foram separadas, uma enfermeira olhou o relógio e anunciou 15h17 como o horário oficial do óbito. Os olhos de Fishman encheram-se de lágrimas quando a enfermeira levou o corpo.

Enquanto concluía as últimas suturas antes do término da operação, Fishman agradeceu à equipe o ótimo trabalho. Depois, ligou para o quarto de Sandra na maternidade.

– Correu tudo como planejado – Fishman informou Ramon. – O estado de sua filha é crítico, mas estável.

Emocionado demais para falar,

Ramon só conseguia balançar a cabeça em agradecimento.

Exausto das horas de intensa concentração, Fishman olhou o relógio; eram quase 16 horas. Saiu do hospital e ainda conseguiu chegar a tempo para a cerimônia de casamento da cunhada.

Os sotos sofreram muito a perda de Sandra Ivellisse; só o contato com a outra filha aliviava sua dor. Todos os dias tocavam-lhe o pequeno corpo sussurrando: “Nós a amamos.” Lentamente, começaram a se recuperar.

Deram à menina o nome de Darielis Milagro. O primeiro nome fora escolhido para o bebê que haviam perdido com o aborto. O segundo quer dizer milagre em espanhol.

– Quando Darielis tiver idade para entender, contaremos a ela sobre a irmã – diz Ramon.

– É – confirma Sandra. – Ela vai saber como vieram ao mundo juntas e como, num abraço final, despediram-se.

## PONTO DE VISTA



Minha mulher e eu estávamos na fila do supermercado havia algum tempo quando percebemos que o lugar onde tínhamos colocado nosso carrinho era um caixa expresso. O caixa ao lado era para pagamento só em dinheiro e o seguinte para deficientes.

Por fim, encontramos um em que não havia especificações.

Para certificar-me de que estávamos no lugar certo, perguntei à atendente:

– Você não é nada de especial, é?

– Bom – respondeu ela –, meu pai acha que sou.

–PETER BISSETT, *Grã-Bretanha*